

## RESENHA

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p.

Pastoriza

O livro *Saberes Docentes e Formação Profissional*, de autoria do Maurice Tardif, procura desvendar a natureza dos saberes docentes e caracterizá-los, desmistificando as abordagens designadas pelo autor de *sociologismo* e *mentalismo* como concepções universais para compreender os saberes produzidos pelos professores.

Maurice Tardif é graduado em Sociologia e Filosofia e atualmente é professor titular da Universidade de Montreal, no Canadá. É pesquisador na temática sobre formação e saberes docentes. Segundo o autor, este livro é uma síntese dos trabalhos mais importantes da área nos últimos anos.

O livro é subdividido em duas partes. A primeira é intitulada *O saber dos professores em seu trabalho*, na qual o autor explora sobre a natureza, a temporalidade e as percepções do professor referente ao seu saber. Além disso, há espaço para a reflexão de práticas educativas e o trabalho docente.

A segunda parte aborda a formação de professores e mapeia os saberes profissionais dos docentes.

Aprofunda a discussão sobre a profissionalização do ensino, a questão do saber profissional do docente e inter-relaciona o saber à prática dos professores. Os capítulos finais buscam relacionar questões sociais, políticas e curriculares ao tratar sobre as

consequências das pesquisas nesta temática nos cursos de formação inicial e as práticas educativas adotadas.

A organização das ideias na obra possibilita que o leitor compreenda primeiramente sobre a composição do saber docente, suas origens e influências no ensino por meio das práticas educativas. Posteriormente a discussão sobre a profissionalização e o saber profissional docente elucida a importância da valorização do saber dos professores na formação inicial e continuada. Finalmente o aporte político sobre a carreira e o status social da profissão nos remete à reflexão da função social do professor.

Os capítulos 1 e 2 caracterizam os saberes docentes como sociais. Partindo dessa prerrogativa, não é possível concebê-los a partir do aporte cognitivo apenas. Tardif define como mentalismo a redução do saber a processos mentais como no behaviorismo era pensado.

Todavia, o autor alerta para o extremo oposto, o sociologismo, ao coletivizar o saber docente sem considerar seus aspectos pessoais relacionados à história de vida, ou seja, às vivências dos professores enquanto indivíduos, aspectos cognitivos e emocionais e suas práticas educativas.

Considerando as múltiplas instâncias do saber docente, Tardif aponta a sua

pluralidade e temporalidade, por ser produzida em contextos diferenciados.

O capítulo 3, cuja temática versa sobre a natureza do trabalho docente e os dilemas da pedagogia, situa as condições de trabalho do professor, suas tecnologias e os objetivos do ensino. O autor compara o trabalho docente com o trabalho na indústria quanto aos objetivos e características. A complexidade do primeiro advém, entre outros motivos, da natureza do objeto do trabalho que é humana, comportando aspectos individuais e sociais, resistências, percepções e identidades heterogêneas. Além disso, a relação entre o professor e os alunos tanto no coletivo como individualmente envolve uma série de fatores que o professor não pode dominar. Também é difícil verificar o produto do trabalho docente no sentido amplo devido ao longo prazo que envolve.

No capítulo 4 são apresentadas as concepções da prática em educação e as ações educativas correspondentes. A partir de uma análise filosófica e histórica, o autor reflete sobre as concepções de educação em diferentes tempos que de algum modo estão presentes nas práticas atuais. Essa retrospectiva permite a reflexão do leitor perante suas percepções do ensino e de que modo influenciam nas suas práticas.

O autor ressalta que uma ação não exclui outra, ou seja, o professor atua com diferentes concepções e ações educativas, conforme a necessidade e o contexto escolar a que está submetido em um determinado momento. Isso ocorre porque o professor possui múltiplas racionalidades de acordo com as funções específicas que lhe são exigidas. No desfecho do capítulo 4, o autor explora brilhantemente a questão do polimorfismo do raciocínio e o saber-fazer docente, servindo-se de exemplos cotidianos da rotina do professor em sala de aula.

O capítulo 5 trata da pesquisa sobre as concepções do saber associando as racionalidades correspondentes e delimita no âmbito acadêmico o saber docente. Diante disso o objetivo do capítulo é, de acordo com o autor, “identificar e precisar certos traços semânticos fundamentais ligados à noção do saber tal como a empregamos correntemente (...) o próprio objeto de nossas pesquisas: o saber dos professores” (TARDIF, 2012, p. 198).

Na sequência, o autor se posiciona frente às representações do professor, adotando no livro a concepção de prático reflexivo, discutida por Shön. A visão do professor como prático reflexivo pressupõe a valoração dos práticos experientes, que se diferem dos peritos, no sentido da definição de uma racionalidade que se aproxima do cotidiano e do contexto dos atores sociais da escola.

A parte II, intitulada O saber dos professores em sua formação pretende diferenciar e situar os saberes profissionais e os conhecimentos universitários no campo da formação de professores. Sinaliza também os problemas, entre eles a desvalorização dos saberes dos professores experientes na formação, apesar da riqueza de dimensões que compreendem.

Nos capítulos 6 e 7, o autor apresenta a relação entre os saberes profissionais docentes e a formação de professores, as problemáticas decorrentes e suas consequências políticas.

Entre os problemas apontados na formação dos professores, o autor cita a organização e conteúdo curricular. O ensino fragmentado em disciplinas e a teoria desvinculada da prática, na maior parte do curso, refletem um ensino baseado no modelo tradicional, no qual a reflexão sobre a prática é deficitária.

Segundo o autor, a implicação política do modelo tradicional de ensino é o status do professor como um simples técnico executor. Nessa lógica, a mudança na formação do

professor que garanta sua atuação como sujeito do conhecimento e o enfoque do processo de ensino e aprendizagem reflexivo implicam a valorização dos saberes profissionais docentes e do status do professor.

A articulação entre os temas nos conduz à conclusão do autor sobre as causas dos dilemas da profissão docente na atualidade e as possibilidades de reformas.

No âmbito da formação inicial e continuada faz-se necessário considerar os saberes múltiplos dos docentes na formação, de forma a unir a teoria à prática e considerar o futuro professor como um sujeito ativo na produção do conhecimento.

O último capítulo disserta sobre o modelo atual de formação de professores, o papel do saber docente nas reformas e levanta as reformas educacionais e seus objetivos nos anos de 1990.

Para finalizar, Tardif aponta as diferentes reformas educacionais que têm ocorrido na Europa, nos Estados Unidos e na América do Sul. Afirma que cada modelo de reforma se refere a uma concepção de identidade do professor (técnico, prático reflexivo ou ator social) e ao contexto sociopolítico.

Nesse fragmento, o autor sintetiza os conceitos abordados, esclarecendo ao leitor sobre a importância de compreender e valorizar os saberes profissionais docentes, pois provém deles ao menos parte da mudança na qualidade da educação em todos os níveis.